



Edição nº 26

# Representantes de Escola

Ano 2017

## Pauta

### Encontro dos Professores

#### 1. Abertura

#### 2. Análise do tema: "Literaturas, sons e cores"

Palestrantes:

**Cássia Vianna Bittens** é psicanalista, criadora do Literatura de Berço e atualmente pesquisa a relação entre livros e crianças pequenas no Programa de Literatura e Crítica Literária/PUC-SP.

[www.literaturadeberco.com.br](http://www.literaturadeberco.com.br) [cbittens@literaturadeberco.com.br](mailto:cbittens@literaturadeberco.com.br)

**Maria Claudia de A Viana Junqueira.** Diretora e Conselheira do CPP. Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola.

**João Gomes de Sá.** Formado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em Pedagogia/UNIFAC - Botucatu/SP. Trabalhou como Bolsista da Funarte no Museu de Antropologia e Folclore Dr. Théo Brandão, na universidade alagoana. Professor de Português da rede pública estadual e Representante de Escola. É palestrante, Oficineiro, escritor cordelista e xilógrafo. Autor de vários livros e criador da Companhia do Cordel. É membro da Academia Nacional de Letras – Portal do Poeta Brasileiro.

#### 3. Departamento Jurídico

3.1. Mandados em andamento

3.2. Abono complementar

3.3. Cálculo dos quinquênios (Ação em grupo)

#### 4. Procuradoria

4.1. **Processo Seletivo Simplificado para Docentes 2017-** D.O.E. 12/10/2017  
Pág. 112 e 113 – Seção I.

4.2. Concessão da aposentadoria especial de acordo com o artigo 40, parágrafo 5º, da Constituição.

#### 5. Participação do CPP nas mobilizações

5.1. Avaliação do Ato Unificado do funcionalismo público estadual no dia 27 de outubro, contra o P.L. nº 920/2017 encaminhado pelo Governador do Estado.

5.2. Informações sobre o Ato Unificado do Funcionalismo dia 10 de novembro.

#### 6. Outros assuntos



## Literatura, sons e cores

No último Encontro dos Professores Representantes de Escola desse ano, pretendemos reafirmar o princípio em que se assenta a concepção de escola defendida pelo CPP: a escola é o espaço onde são tratadas as questões de ensino e de aprendizagem, as questões difíceis que marcam o nosso tempo, o conhecimento, as literaturas (erudita, de cordel, das histórias em quadrinhos...), sons e cores que embelezam e dão sentido ao nosso viver.

José Maria Cancellero  
Presidente do CPP

A leitura é muito mais do que o processo de decodificar palavras, precisamos ir além e cultivar a correspondente atividade interior para que uma verdadeira leitura possa ocorrer. Quando a pessoa vivencia uma história, ela forma cenas na imaginação em resposta às palavras e, por meio da habilidade de formar imagens mentais e da busca pela compreensão do texto, descobre sentido na leitura. Sem esta habilidade, o que existe é somente a decodificação da palavra e a pessoa continuará sendo funcionalmente iletrada.

Quando cotidianamente adotamos o ir além da postura racional diante das coisas, reconhecemos o sensível como parte integrante da natureza humana. Esse exercício contínuo nos impede de romper os vínculos entre razão (intelecto) e sensibilidade (afeto). Se entendermos a leitura como possi-

bilidade de nos deixarmos contaminar por outras formas de ver e sentir o mundo, descobriremos o movimento das relações entre os homens e entre eles e o mundo, fortalecendo o processo que nos faz humanos. A nossa relação estética com o mundo é o que permite a nossa leitura do mundo.

Arte e educação são saberes partilhado. Na escola, convivemos com uma série de conflitos, inclusive entre os valores éticos e estéticos, por quê? Porque muitas vezes deixamos de celebrar a arte, o corpo, o afeto, o estético, e enfatizamos a censura, fincamos o pé no “é assim que vai ser, pois é como eu gosto”. Quando nos permitimos fazer a leitura e releitura do mundo sem preconceito, não só fazemos uma abordagem do conhecimento que considera o diferente, uma leitura de mundo que acolhe, que aceita a visão dos

próprios estudantes, como incentivamos uma postura responsável em favor das boas mudanças de atitude.

A sensibilidade guia-nos também na sala de aula quando entendemos as diferentes expressões da arte: a literatura, a música, a pintura, etc., muito além da ideia de que são recursos didáticos a serem usados para motivar a aprendizagem de conteúdos ou exemplificar/aconselhar regras de moral. O texto literário, uma pintura, um filme são valiosos quando conseguimos provocar o olhar dos nossos estudantes para o universo artístico que cada um evoca, o seu tempo e construção histórica.

O texto literário trabalha com as necessidades das pessoas no campo da imaginação e da fantasia. Nele, as regras são criações voluntárias para satisfação do desejo de se atingir o prazer, além de fornecer estruturas que levam a mudanças e à consciência que propicia avanços nos níveis de desenvolvimento.

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado das literaturas, dos sons e cores é um dos papéis fundamentais da escola, e isso pode ser feito por meio dos clássicos infantis, dos contos, lendas, anedotas, quadrinhos...

O percurso nesse mundo encantado é orientado pelo professor. Ele é o mediador de leitura e faz cada vez melhor esse trabalho se

é um leitor, se tem consciência que aprende e faz cada vez melhor ao fazer. A entonação de sua voz, os gestos, as expressões faciais, ou seja, tudo aquilo que traz emo-

ção para o momento cativa o leitor infantil. O educador, ao incentivar a criança a fazer descobertas tanto no universo das letras como por trás delas, ao ajudá-la a fazer escolhas e compreender textos mais comple-

xos, não só contribui para a formação do gosto de ler como cria um ambiente propício à aprendizagem. Mas não esquecer nunca: o que vale mesmo é o prazer de ler.

Uma visita à biblioteca da escola, tendo o direito de livre escolha dos livros, brincar com teatro, fantasia, buscando a representação dos textos lidos também é uma excelente forma de incentivar a leitura. O texto abre portas para o conhecimento

do mundo, ajuda a construir habilidades, ensina, reafirma, ou não, o que foi aprendido, modifica, independente do gênero escolhido, da forma que é apresentado, das cores ou do autor: a literatura das canções e das lendas, a literatura anônima e coletiva passada de boca em boca até tomar forma e ganhar autores quando surgiu a escrita; ficção, romances de época, temas do folclore, de episódios históricos, da realidade social, fábulas, textos teatrais; livros, histórias em quadrinhos, graphic novels, e-books, livros de bolso...

Aproximar o estudante dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio do texto literário pode ser um pouco mais complicado do que quando trabalhamos com crianças, isso porque ele constrói

uma relação com o livro e as artes em geral, ao longo de toda a sua escolarização. O adolescente já vivenciou experiências de leitura que nem sempre o conquistaram.

O jovem precisa ser instigado a ler. O professor pode propor a interação entre os estudantes por meio da leitura em voz alta ou da conver-

sa a respeito do texto lido, garantir a ele o acesso a diferentes gêneros literários, a livros, histórias em quadrinhos, jornais, pode realizar atividades que alternam a rotina das carteiras enfileiradas.



Um projeto de leitura aborda não só o assunto ou o conteúdo. Ele considera no texto: o que, como, quando, quem, onde, por que, para que, para quem se diz. Incentivado a captar a mensagem, a estética do texto, o som das palavras, as cores das imagens que povoam a imaginação durante a leitura, o estudante descobre as chaves da literatura.

O texto literário propõe uma ação no campo da imaginação, isso acaba por criar uma nova relação entre situações reais e situações de pensamento, ampliando o campo de significados e auxiliando na for-

mação dos planos da vida real. Ou seja, ler leva à compreensão da realidade como construção social articulada à linguagem, fruto do trabalho coletivo em um determinado espaço e época.

Ler vicia. A curiosidade de saber como a trama se desenrola, como os personagens vão reagir, leva o leitor a virar página por página, desperta a curiosidade, incentiva a busca por conhecer e entender novos mundos, diferentes maneiras de ser, de pensar e viver. Quando isso acontece, o leitor quer ler, ler mais e mais. A leitura vicia.

---

Maria Claudia de A. Viana Junqueira é Diretora, Conselheira e Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola do CPP.

---

#### **D.O.E. 25/10/2017 - PAG 25 - SEÇÃO I**

Despachos do Secretário, de 24-10-2017

Protocolado: 5434/0001/2017

Interessado: Centro do Professorado Paulista

Assunto: Afastamento/Solicitação

Diante dos elementos de instrução que constam dos autos, e atendida as disposições do artigo 69 da Lei 10.261/68 e Decreto 52.322/69, autoriza, nos termos proposto o afastamento dos profissionais de educação da rede pública estadual de ensino para participarem do Encontro Educacional, no dia 10-11-2017, com o tema: "Literatura, sons e cores", promovido pelo Centro do Professorado Paulista - CPP.

---

**Presidente do CPP:** Professor José Maria Cancelliero

**Organização e redação:** Maria Claudia de Almeida Viana Junqueira

**Revisão:** Antonia Amorim Alves. **Layout:** Adriana Lúcia Rodrigues